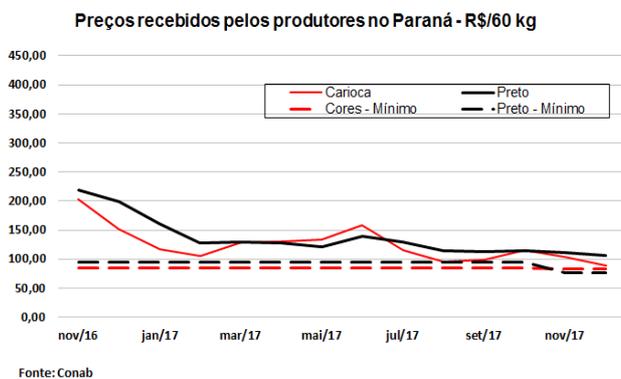


FEIJÃO – 02 a 06/04/2018

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

|  | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|--|---------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b> |         |          |                 |              |               |                 |
| São Paulo                                      | 60kg    | 136,19   | 75,00           | 75,00        | -44,9         | 0,0             |
| Paraná   | 60kg    | 133,25   | 85,30           | 98,29        | -26,2         | 15,2            |
| Bahia  | 60kg    | 147,50   | 95,58           | 102,19       | -30,7         | 6,9             |
| <b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b> |         |          |                 |              |               |                 |
| Paraná   | 60kg    | 133,32   | 102,13          | 104,44       | -21,7         | 2,3             |
| Rio Grande do Sul                              | 60kg    | 146,85   | 117,29          | 115,39       | -21,4         | -1,6            |
| <b>Preço no atacado - SP</b>                   |         |          |                 |              |               |                 |
| Feijão comum cores                             | 60kg    | 172,50   | 120,00          | 125,00       | -27,5         | 4,2             |
| Feijão comum preto                             | 60kg    | 168,50   | 137,50          | 132,50       | -21,4         | -3,6            |

**Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas**



## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, os preços do grupo carioca apresentaram uma forte reação. Uma das explicações para tal comportamento foi a semana mais curta, devido ao feriado de páscoa, onde houve menor fluxo de mercadoria para os grandes centros de consumo, frente a uma demanda mais aquecida.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos provenientes de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e do Paraná. A procura foi grande pelos melhores tipos, mas pouca oferta, mostrando um mercado pressionado pela falta de mercadoria de boa qualidade.

Nas zonas de produção os preços também reagiram. A pouca disponibilidade de produto de boa qualidade provocou substancial alta nas cotações, chegando a atingir a cifra de até R\$ 120,00 a saca, para os melhores tipos. Caso persista a boa demanda é provável que os preços se sustentem em bons patamares pelo menos até o avanço da colheita da 2ª safra, a partir deste mês de abril.

No Paraná, principal Estado produtor, cerca de 5% da área foram colhidos e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 25% em desenvolvimento vegetativo, 35% em floração, 35% em frutificação e 5% em maturação.

A pressão por preços menores continua, embora a oferta continue bastante ajustada às necessidades de consumo. Pelo visto, as indústrias devem continuar adquirindo o estritamente necessário apenas para atender a demanda imediata. Observa-se que quando os valores recebidos pelos agricultores entram em queda, os produtores adotam a estratégia de reduzir as quantidades para a venda, visando, desta forma, obter uma melhor remuneração para o seu produto.

Nota-se que o varejo é o principal elo da cadeia produtiva, que tem dificultado uma maior comercialização, e nem mesmo a expressiva redução dos preços, verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais foi suficiente para alavancar as vendas. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando, de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.

Os produtores irrigantes, que se preparam para o plantio da safra de inverno (3ª safra), e acompanham atentamente o comportamento do mercado. Se prevalecer esta tendência, muitos poderão migrar para o plantio de outras culturas, o que poderá comprometer ainda mais o quadro de oferta.

A colheita da 2ª safra, nos Estados do Paraná e Minas Gerais, ocorrerá a partir de abril, se concentrando nos meses de maio e junho, e, até lá, o país passará por um período com poucas ofertas.

### Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, em que pese à valorização do dólar, os preços estão se mantendo, devido à fraca demanda e à má qualidade do produto ofertado.

A 2ª safra está concluída, e a temporada dessa variedade se encerra nesse segundo plantio. Doravante, o país passará a depender de importações, majoritariamente da Argentina, que deve concluir o seu plantio neste mês de março. Do volume a ser produzido naquele país, cerca de 70% da produção de feijão comum preto são destinados ao Brasil.

O Sexto Levantamento para Acompanhamento da safra 2017/2018, divulgado no dia 08/03/18, pela Conab, registra, para a 2ª safra, queda de 6,9% na área a ser cultivada na Região Centro-Sul do País. A produção, por sua vez, apresenta praticamente o mesmo volume colhido em 2017.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

O varejo é o principal elo da cadeia produtiva que tem dificultado uma maior comercialização, e nem mesmo a expressiva redução dos preços verificada nas gôndolas dos estabelecimentos comerciais, foi suficiente para alavancar as vendas. Se o consumo não der sinais de recuperação, a expectativa é de preços mais baixos que os atualmente praticados no mercado, com o avanço da colheita a partir deste mês.